

Perceções dos futuros professores sobre a dimensão pedagógica do espaço no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Elza Mesquita

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Portugal
CIEC - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

CEDH - Centre for Studies in Human Development, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal
elza@ipb.pt

Ana Pereira

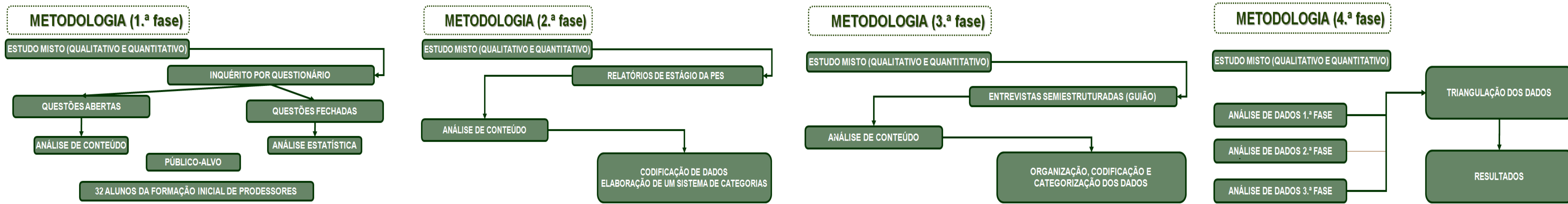
CIEC - Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal
ana.mfpp@gmail.com

Resumo: Se é um facto que a sala de aula é um espaço socialmente instituído e é um espaço historicamente conquistado e construído, também é um facto que é um espaço social em que o acesso a ele não se encontra plenamente garantido. O objetivo deste trabalho sustenta-se na questão *como pensam os futuros professores a organização do espaço nas salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico?* e pretende perceber em que medida a organização do espaço pode contribuir para a construção de competências, e para a implementação de uma aprendizagem criativa e transformadora, sendo que o entendemos como uma mensagem curricular que espelha e retrata o modelo educativo presente na sala de aula. Os resultados apresentados dimanam da análise efetuada aos dados recolhidos através de inquérito por questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de alunos da formação inicial de professores.

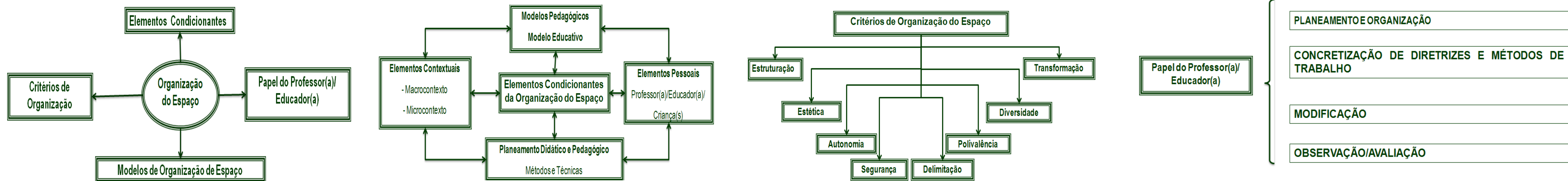
Palavras-chave: Organização do espaço; Formação inicial de professores; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Introdução: Na escola continuam a existir espaços de educação que ainda são tidos como equívocos de encontros e desencontros. Diacronicamente, e em função das concepções políticas de educação que foram surgindo ao longo dos séculos XX e XXI, procuraram-se criar novas estruturas pedagógicas de educar. Uma delas – o espaço –, o designado “terceiro educador”, conduziu-nos à questão: *como pensam os futuros professores a organização do espaço nas salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico?*, sabendo nós que a escola atual não é muito diferente da do início do século XX no que se refere à dimensão pedagógica do espaço. Se a sala de aula é um espaço socialmente instituído e é um espaço historicamente conquistado e construído, também é claro para estes alunos que, sendo um espaço social, o acesso a ele não se encontra plenamente garantido. Neste sentido, percebemos que ninguém melhor do que os futuros professores para nos dar o “retrato” de como o espaço se encontra organizado no momento em que chegamos aos contextos de estágio e que mudanças lhes são permitidas realizar ao longo da prática de ensino supervisionada com vista à implementação de uma aprendizagem criativa e transformadora.

Metodologia de recolha e análise de dados: O estudo processa-se por fases (sendo que nos encontramos na 1.ª fase). Os resultados apresentados dimanam da análise efetuada aos dados recolhidos através de inquérito por questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de alunos da formação inicial de professores. Optamos por estudar as concepções de um determinado grupo de profissionais (32 futuros professores) no término do momento supervisiivo, no âmbito da sua prática em contexto de estágio no 1.º Ciclo do Ensino Básico, pertencentes a uma escola de formação do nordeste português. Os dados do estudo foram obtidos através de um inquérito por questionário com questões abertas e fechadas a um grupo de alunos da formação inicial de professores. Os dados provenientes do *corpus* do inquérito nas questões fechadas foram alvo de análise estatística e os das questões abertas foram organizados, codificados (A1,... A32) e categorizados. A sua organização foi sistemática e o seu tratamento foi efetivado ao longo de todo o processo investigativo através da análise de conteúdo. No âmbito dos resultados apresentados salientamos neste trabalho a análise realizada às questões abertas.



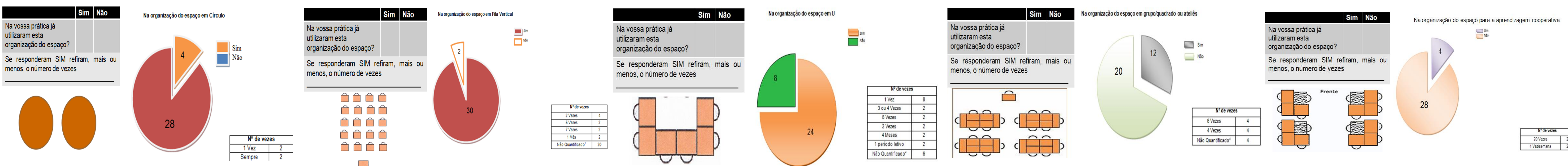
Resultados obtidos: Explicado o processo metodológico, damos conta de alguns dos resultados deste estudo, considerando que ao estudarmos a organização do espaço tivemos de atender às seguintes dimensões: (i) elementos condicionantes; (ii) critérios de organização do espaço; (iii) modelos de organização; e, finalmente, (iv) o papel do professor nessa organização.



Perceção	N.º de Respostas
Disposição das mesas dentro da sala de aula	16
Organizado para que todas as crianças tenham ângulo de visão para o quadro	2
Uma disposição do mobiliário adaptado às atividades	10
Uma disposição do mobiliário adaptado ao grupo/turma	10
Mobiliário disposto de forma a melhorar a prática docente	6
Estruturação do material	4
A disposição do mobiliário influencia a aprendizagem	4
Exposição dos trabalhos elaborados	2
Relação espaço / material / crianças	2
Total de inquiridos	32

Modelo	N.º de Respostas
Disposição em «U»	30
Disposição de modelo em «U»; e variâncias - Π; W; ∩	12
Disposição em filas/colunas verticais ou horizontais	24
Disposição circular	2
Disposição mista	2
Disposição em ateliers/grupos	22
Total de inquiridos	32

Tipo de respostas obtidas em questão fechada	+ Importante									- Importante								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Estruturação	4	1	3							2	4	3						
Estética	1									15								
Delimitação		1									1	4	10					
Autonomia	7	4	1	2							2							
Segurança	4	7	1		2	2					2	4	4	2	1			
Pluralidade				2	3	4	4	2	1									
Transformação	1			2	1	4	4	3										1
Diversidade				2	4	5	1	2	1	1	1							
Polivalência				1	3	5	4	2										1



No que diz respeito aos elementos condicionantes devemos atender aos modelos pedagógicos (ou educativo), aos elementos contextuais (macro e micro contextos), ao planeamento didático e pedagógico (métodos e técnicas) e a elementos pessoais [professor/criança(s)] e sobre este assunto salientamos os discursos: “o espaço escolar é o lugar onde a criança desenvolve a maior parte da sua atividade, por isso deve adaptar-se às condições determinadas pela ideia de educação que se pretende desenvolver” (A6); “o tema organização de espaço e de ação nas salas de aula é antiquíssimo e literalmente ‘bicudo’”. Pouco importam os conceitos, as palavras, os significados a forma ou a geometria das instituições. ‘Sala de Aula’ para alguns é espaço geométrico onde se está ‘a aprender’ quase metade de uma vida e onde há mesas, algum material didático e outras coisas... livros de histórias, jogos, jogos dramáticos, máscaras, livros e mais livros papéis, papéis, papéis!” (A1); “dominar o espaço da sala de aula é conhecer as suas características (dimensões, móveis, luminosidade, materiais,...), regras pedagógicas, metodológicas, didáticas e procedimentos adequados ao espaço e meio envolvente” (A4). Para uma adequada organização do espaço nas salas de aula também atendemos aos aspetos indicados por Zabalza (1998) que nos serviram como indicadores neste estudo, nomeadamente: a estruturação; a estética; a autonomia; a segurança; a delimitação; a polivalência; a diversidade; e, a transformação. Estes aspetos, sempre a ter em conta, devem ser contratualizados e explicados às crianças. Os critérios mais valorizados pelos alunos/futuros professores foram a autonomia, a segurança e a estruturação e os menos valorizados foram a estética e a delimitação. Surgem depois todos os outros critérios e decisões organizativas com um enfoque plural e consideradas de importância média pelos alunos finalistas. O papel do professor será o de planear constantes ajustes na organização do espaço no decorrer das suas práticas numa perspectiva da diversidade de saberes, de dificuldades e progressos de aprendizagens conseguidas e intercâmbios sócio culturais. No papel de futuros professores, estes alunos salientam: “penso que um futuro professor deve aprender a dominar o espaço e a sua ação na sala de aula. Deve ‘viver’ nessa sala para que a conheça e preveja tudo o que ocorre naquele espaço” (A3). Têm também a responsabilidade pela concretização das diretrizes educativas (ou outras) utilizando as competências científicas e as metodologias de trabalho para usar no espaço reservado à aprendizagem: “na sua prática pedagógica deve utilizar as competências que, no seu percurso académico, interiorizou e como aluno estagiário adquiriu. Privilegiar a interatividade entre alunos e professor, capaz de potenciar uma diversidade e dinâmica de aprendizagem, autonomia e criatividade que conduza a uma maior produtividade dos alunos.” (A5). Os espaços educativos devem ser espaços em permanente modificação para onde devem convergir interesses, vontades e capacidades, de forma a torná-los em ambientes flexíveis personalizados e adequados às práticas. No contexto espacial o professor(a)/educador(a) deve estar em permanente reflexão para observar e avaliar a motivação, a participação, a criatividade e o nível de sucesso de quem educa: “a sala de aula é o lugar onde no meu tempo se dizia lugar de ‘instrução’. Lugar austero e frio, onde se aprendia a ler, escrever e contar... onde a liberdade democrática, a diversidade e a pluralidade eram proibidas. Hoje a sala de aula é, independentemente do espaço, material existente, ou disposição do mobiliário, lugar onde habita o pensamento, a liberdade do saber e a fome de aprender. É necessário, para tal e tão-somente, aplicar as regras pedagógico-didáticas da interação entre o aprender a ensinar, aprender a aprender e saber aprender” (A2). Não obstante alguns estudos científicos direcionarem a organização de espaço nas salas de aula para um modelo de escola ativa assente numa grande interação de todos os elementos que compõem a comunidade escolar, ainda se constata alguns focos de resistência à organização do espaço entre as quatro paredes, inspirado nas organizações escolares desenvolvidas ao longo do século XX. No entanto não queremos deixar de salvaguardar a liberdade relativa a que os alunos estagiários estão sujeitos e que provavelmente condiciona a sua decisão na organização do espaço.

Conclusão: Os resultados indicam uma mudança nas representações e atitudes dos futuros profissionais em ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao adotarem uma atitude mais reflexiva sobre a sua ação e sobre a ação do *outro*, assumindo-se como corresponsáveis na (re)construção de um ambiente educativo diferente pelo facto de existir um outro tipo de atendimento à dimensão pedagógica do espaço. Ao longo da Prática de Ensino Supervisionada em contexto educativo foi-nos possível constatar, nos momentos de supervisão, comprovados pelos dados aferidos através do inquérito por questionário, que as crianças usufruíram de mais oportunidades educativas com a adequação do espaço à realização das tarefas, permitindo às crianças a construção de competências sustentadas em processos de exploração.

Referências Bibliográficas: Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora. | Perrenoud, P. (2007). *Pedagogia diferenciada. Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed. | Zabalza, M. A. (1998). *A qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed. | Formosinho, J., & Machado, J. (2008). Currículo e organização: as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.1, Jan/Jun, 5-16.